

Homenagem à Obra do Professor Coriolano Ferreira

A história furtou ao homem a prática de erguer padrões que novas tecnologias foram fragilizando e substituindo.

Mas apesar de tudo eles permaneceram, se não como hábil trabalho na pedra agreste, pelo menos como símbolo ainda actual do acto criativo de fazer, de organizar, de afirmar ideias. E agora erguidos, já não pelo esforço do viajero intrépido, mas com a força de outros quererem a quem a razão e o exemplo dão autêntica perenidade.

E em cada tempo, poucos continuam a ser os homens que deixam o seu trilho marcado por passadas que, na memória de contemporâneos e vindouros, dão forma à sua época, distinguindo-a da que receberam com *padrões* que sucessivamente a vão assinalando.

É inquestionável que, nos dias de hoje e na área da Saúde, o professor Coriolano Ferreira é um desses homens.

Foi o primeiro titular do cargo de administrador num hospital geral.

Foi o primeiro director-geral dos Hospitais, o primeiro presidente das Comissões Inter-Hospitalares de Lisboa e do Porto, da Comissão de Construções Hospitalares, da Comissão de Reapetrechamento dos Hospitais e o primeiro secretário-geral do então Ministério dos Assuntos Sociais.

Foi o primeiro professor responsável pelo ensino organizado de administração hospitalar, o fundador e primeiro director do Gabinete do Direito de Saúde e dirigiu esta Escola durante os últimos seis anos.

Fundou a primeira revista dedicada à actividade e à administração de hospitais e foi, até hoje, o único director desta revista.

E esta sucessão não resulta de um acaso histórico que lhe foi oferecendo oportunidades que iam surgindo.

Resulta sim da sua forma criativa de estar na vida, de fazer, de organizar, de afirmar ideias.

Resulta de cada obra sua ser afinal um dos novos padrões que, de quando em quando, surgem nos tempos.

Resulta sobretudo de, como administrador, organizador, legislador, professor de administração hospitalar, nunca ter sido *um* mas sempre *o*.

Por isso, esta iniciativa da Escola Nacional de Saúde Pública de, através da Revista que até agora dirigiu e em jeito de singela homenagem, reeditar alguns dos trabalhos que ao longo dos anos publicou, é mais do que justificada: é imperativa. É afinal a simples confirmação de uma obrigação que no editorial do seu primeiro número e pela pena do seu primeiro director, esta Revista assumiu ao afirmar que «mais do que para a Escola é para o País que se concebe, realiza e publica a Revista Portuguesa de Saúde Pública».

Porque o Professor Coriolano Ferreira, sendo um dos nossos, é, sobretudo, uma figura nacional.